Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

ENDOMETRIOSE: O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA PACIENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ENDOMETRIOSIS: IMPACT ON QUALITY OF LIFE AND THERAPEUTIC APPROACHES FOR PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

Luciana Rodrigues
Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés – MG, Brasil.
E-mail: rodrigueslu2016@gmail.com

Patrícia Espanhol Cabral
Especialista em Saúde Pública, Faculdade ÚNICA;
Mestranda em Educação, FUNIBER;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: patyespanholmaria@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente
Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa; Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: gmpesente@gmail.com

Carlos Vinícius Ernandes Patrício
Especialista em Análises Clínicas, Faculdade Alfa Unipac;
Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: carlosviniciussaude@gmail.com

Recebido: 01/05/2025 – Aceito: 20/05/2025

Resumo

A endometriose é uma doença ginecológica crônica descrita pela presença de tecido endometrial fora do útero, afetando cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. Essa condição pode levar a dores intensas, infertilidade e comprometimento significativo da qualidade de vida, além de impactar aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. De acordo com Santos et al. (2020), a endometriose está associada a sintomas debilitantes, como dismenorreia grave, dor pélvica crônica, dispareunia e alterações intestinais ou urinárias, que frequentemente resultam em limitações no cotidiano e absenteísmo no trabalho. O diagnóstico da endometriose ainda enfrenta desafios, incluindo a falta de métodos diagnósticos não invasivos e o longo intervalo entre o início dos sintomas e a confirmação clínica, que pode durar até sete anos. No que tange às abordagens terapêuticas, as opções incluem tratamento farmacológico, como o uso de contraceptivos hormonais e agonistas do GnRH, e cirurgias cirúrgicas, indicadas em casos mais graves. Estudos recentes destacam também terapias integrativas, como fisioterapia, mudanças no estilo de vida e suporte psicológico, que têm se mostrado eficazes na melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Oliveira; Ferreira, 2021). Com base nestas informações, o presente trabalho é estruturado em forma de revisão bibliográfica, abordando reunir, analisar e sistematizar informações provenientes de estudos relevantes da literatura científica sobre o tema. Esta revisão compreende os múltiplos impactos da endometriose na vida das mulheres, analisando as estratégias terapêuticas disponíveis e os avanços no manejo da doença. A relevância do tema é no crescente reconhecimento da endometriose como uma condição de saúde pública, exigindo maior conscientização, capacitação de profissionais e políticas que garantam diagnóstico precoce e tratamento adequado. Promover uma abordagem multidisciplinar e personalizada é essencial para reduzir o sofrimento dos pacientes, melhorar o prognóstico e proporcionar uma vida mais saudável e produtiva.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

Palavras-chave: Endometriose; Qualidade de Vida; Abordagens Terapêuticas; Tratamentos; Saúde Feminina.

Abstract

Endometriosis is a chronic gynecological disease characterized by the presence of endometrial tissue outside the uterus, affecting approximately 10% of women of reproductive age. This condition can lead to severe pain, infertility, and significant impairment of quality of life, in addition to impacting patients' physical, emotional, and social aspects. According to Santos et al. (2020), endometriosis is associated with debilitating symptoms, such as severe dysmenorrhea, chronic pelvic pain, dyspareunia, and bowel or urinary changes, which often result in limitations in daily life and absenteeism from work. The diagnosis of endometriosis still faces challenges, including the lack of noninvasive diagnostic methods and the long interval between the onset of symptoms and clinical confirmation, which can last up to seven years. Regarding therapeutic approaches, options include pharmacological treatment, such as the use of hormonal contraceptives and GnRH agonists, and surgical surgeries, indicated in more severe cases. Recent studies also highlight integrative therapies, such as physiotherapy, lifestyle changes and psychological support, which have proven effective in improving patients' quality of life (Oliveira; Ferreira, 2021). Based on this information, this work is structured as a bibliographic review, addressing the gathering, analysis and systematization of information from relevant studies in the scientific literature on the subject. This review encompasses the multiple impacts of endometriosis on women's lives, analyzing the available therapeutic strategies and advances in the management of the disease. The relevance of the topic is the growing recognition of endometriosis as a public health condition, requiring greater awareness, training of professionals and policies that ensure early diagnosis and adequate treatment. Promoting a multidisciplinary and personalized approach is essential to reduce patients' suffering, improve prognosis and provide a healthier and more productive life.
Keywords: Endometriosis; Quality of Life; Therapeutic Approaches; Treatments; Women's Health.

1. Introdução

A endometriose é uma condição ginecológica crônica descrita pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, o que resulta em sintomas debilitantes como dor pélvica crônica, dismenorreia grave, infertilidade e uma série de repercussões na qualidade de vida das mulheres afetadas. Essa doença, muitas vezes subdiagnosticada, afeta aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva, representando um dos maiores desafios da saúde feminina devido à sua complexidade clínica, variabilidade dos sintomas e as limitações dos tratamentos disponíveis (SOUZA e OLIVEIRA, 2020). Estima-se que a condição impacte diretamente o bem-estar físico e emocional dos pacientes, gerando uma sobrecarga não apenas nos sistemas de saúde, mas também nos aspectos sociais e psicológicos da vida dessas mulheres (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Além dos sintomas físicos, a endometriose tem mostrado efeitos profundos na saúde mental das pacientes, uma vez que a dor crônica, a infertilidade e as

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

dificuldades no diagnóstico precoce podem gerar um estigma, levando a uma diminuição da qualidade de vida, aumento do estresse e até mesmo distúrbios emocionais (SANTOS e PEREIRA, 2021). Esses efeitos, somados à necessidade de um diagnóstico preciso e tratamento contínuo, reforçam a importância da adoção de abordagens terapêuticas que considerem a singularidade de cada paciente. A literatura científica recomenda um tratamento multidisciplinar que inclua abordagens farmacológicas, cirúrgicas e alternativas, com o objetivo de aliviar os sintomas e restaurar a qualidade de vida, além de priorizar a adesão ao tratamento e o acompanhamento integral (RODRIGUES *et al.*, 2022).

A escolha deste tema justifica-se pela crescente conscientização sobre a doença e os avanços no campo da saúde da mulher, que desbloqueiam um olhar mais atento para as necessidades específicas das pacientes com endometriose. O objetivo principal desta revisão bibliográfica é analisar as repercussões dessa doença na qualidade de vida e explorar as intervenções terapêuticas mais eficazes. Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de estratégias mais assertivas e humanizadas de tratamento, promovendo o bem-estar físico e emocional dos pacientes, alinhando-se às melhores práticas baseadas em evidências e aos princípios de um cuidado integral (COSTA e PEREIRA, 2021).

2. Revisão da Literatura

2.1 - IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS PACIENTES: ASPECTOS EMOCIONAIS, FÍSICOS E SOCIAIS

A endometriose é uma condição ginecológica crônica e complexa, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, em locais conhecidos como extrauterinos, como ovários, trompas, bexiga, intestinos, entre outros órgãos. Esta condição provoca uma série de sintomas debilitantes, sendo os mais comuns a dor pélvica crônica (DPC), dismenorreia (dor intensa durante o período menstrual), dispareunia (dor durante a relação sexual), dificuldade para evacuar (disquezia), disúria (dor ao urinar) e infertilidade. A intensidade e a frequência desses sintomas variam de mulher para mulher, mas, em muitos casos,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

a endometriose afeta profundamente o cotidiano das pacientes, resultando em um impacto negativo significativo em sua qualidade de vida (QV) (SILVA e MARQUI, 2014).

Por se tratar de uma doença crônica de manejo complexo, a endometriose está diretamente associada à redução da QV das mulheres que a enfrentam. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, levando em conta o contexto cultural e os sistemas de valores nos quais está inserido, além de seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. No campo da saúde, a QV é vista como um conceito multidimensional, que envolve aspectos físicos, emocionais e sociais relacionados à condição de saúde ou tratamento em questão. Portanto, o impacto da endometriose vai além dos sintomas físicos, estendendo-se às esferas emocional e social, refletindo uma experiência de vida profundamente marcada por essa condição (OMS, 2021).

A dor intensa e crônica associada à endometriose afeta diretamente o bem-estar físico das pacientes, prejudicando a realização de atividades rotineiras e limitando sua capacidade laboral e social. Conforme Santos (2021), muitas mulheres enfrentam desafios significativos para manter a produtividade no trabalho, o que pode gerar perdas financeiras e reduzir sua autoestima. Além disso, a fadiga constante, outro sintoma comumente relatado, agrava esse cenário, contribuindo para uma sensação de exaustão física e emocional contínua. Como resultado, muitas pacientes sentem-se desmotivadas e incapazes de realizar tarefas simples do dia a dia, afetando também suas interações sociais.

O impacto emocional da endometriose não pode ser subestimado. A dificuldade no diagnóstico precoce, o estigma social e a complexidade do tratamento aumentam a carga psicológica das pacientes, levando a transtornos emocionais como ansiedade, depressão e sentimentos de isolamento social (SILVA *et al.*, 2020). Muitas mulheres com endometriose relatam frustração e incompreensão, tanto por parte de seus círculos sociais quanto de profissionais de saúde, o que agrava sua sensação de solidão. O tempo prolongado até o diagnóstico, que pode variar de 7 a 10 anos em muitos casos, gera um desgaste emocional significativo, exacerbando a sensação de desesperança e de falta de controle sobre o próprio corpo e bem-estar.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

Nesse sentido, a literatura ressalta a importância de uma abordagem terapêutica holística e individualizada, que leve em consideração o impacto multifacetado da endometriose. Isso inclui não apenas o tratamento dos sintomas físicos, mas também o cuidado com a saúde mental e o apoio emocional. Segundo Santos (2021), a gestão eficaz da endometriose deve envolver uma equipe multidisciplinar, com médicos, psicólogos e fisioterapeutas, que possam oferecer suporte abrangente, incluindo aconselhamento psicológico e técnicas de manejo da dor.

Além disso, é essencial promover o empoderamento das pacientes, oferecendo-lhes informações claras e precisas sobre sua condição, bem como garantindo o acesso a tratamentos adequados e personalizados. Conforme estudos recentes, tratamentos farmacológicos e cirúrgicos são importantes, mas devem ser complementados por abordagens integrativas, como a fisioterapia pélvica, a acupuntura e práticas de mindfulness, que têm mostrado resultados promissores no manejo dos sintomas e na melhora da qualidade de vida (SOUZA, 2020).

Dessa forma, a endometriose, ao afetar profundamente o bem-estar físico, emocional e social das pacientes, exige uma abordagem terapêutica que vá além do controle dos sintomas, focando também em melhorar a qualidade de vida de maneira ampla e abrangente. A necessidade de um diagnóstico precoce, tratamentos eficazes e apoio contínuo são pontos centrais para o manejo dessa condição complexa.

2.2 - COMPARAÇÃO DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: CIRÚRGICAS, FARMACOLÓGICAS E COMPLEMENTARES

A endometriose é uma condição crônica e complexa que afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres, e seu tratamento envolve diversas abordagens terapêuticas, que variam de acordo com a gravidade da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

doença, os objetivos específicos, como o alívio da dor ou a melhora da fertilidade, e as preferências da paciente. Essas abordagens podem ser divididas em três categorias principais: cirúrgicas, farmacológicas e complementares. A escolha entre elas deve ser individualizada, considerando as características clínicas da paciente, os sintomas predominantes e os riscos e benefícios associados a cada opção de tratamento.

O tratamento cirúrgico, como a laparoscopia, é amplamente utilizado em casos mais graves de endometriose ou quando outros métodos não apresentam resultados satisfatórios. A laparoscopia é considerada o padrão-ouro para o diagnóstico e tratamento da endometriose, permitindo a remoção dos focos de tecido endometrial localizados fora do útero. Costa *et al*. (2019) destacam que a cirurgia pode proporcionar alívio significativo da dor em muitos casos, além de melhorar as chances de fertilidade em pacientes que enfrentam dificuldades para engravidar. No entanto, a literatura também aponta que a endometriose é uma doença recorrente, e, mesmo após a remoção cirúrgica, os sintomas podem retornar em até 50% das pacientes dentro de cinco anos (COSTA *et al*., 2019). Essa recorrência está associada à persistência da doença em áreas microscópicas que não podem ser completamente eliminadas durante o procedimento, bem como à natureza hormonalmente dependente da endometriose.

Por outro lado, os tratamentos farmacológicos são amplamente utilizados para o controle dos sintomas e da progressão da endometriose. A terapia hormonal é a abordagem mais comum, sendo que os contraceptivos hormonais, os progestágenos e os agonistas do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) estão entre os medicamentos mais prescritos. Esses tratamentos agem suprimindo a ovulação e criando um ambiente hormonal menos favorável ao crescimento do tecido endometrial. Pereira *et al*. (2020) afirmam que os contraceptivos hormonais, como a pílula anticoncepcional, são eficazes para o controle da dor em pacientes com sintomas leves a moderados e apresentam um bom perfil de segurança para uso prolongado. Já os agonistas do GnRH, indicados em casos mais severos, são eficazes na redução dos focos de endometriose e no controle da dor, porém, seu uso prolongado pode levar a efeitos colaterais significativos, como a perda de densidade óssea, ondas de calor e alterações de humor (PEREIRA *et al*., 2020).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

Além disso, as abordagens complementares têm ganhado destaque como coadjuvantes importantes no manejo da endometriose, especialmente no alívio dos sintomas e na melhora da qualidade de vida. Souza (2021) destaca a fisioterapia pélvica como uma ferramenta eficaz para aliviar a dor associada à endometriose, especialmente a dor crônica na região pélvica. Essa terapia auxilia na melhora da mobilidade dos tecidos e no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, o que pode resultar em uma redução da sensação dolorosa. Além disso, a acupuntura tem sido amplamente estudada e utilizada como uma alternativa complementar no tratamento da endometriose. Souza (2021) aponta que a acupuntura pode ajudar a modular a resposta à dor por meio da liberação de neurotransmissores que agem como analgésicos naturais, proporcionando alívio e contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Essas terapias complementares, quando associadas aos tratamentos convencionais, apresentam um potencial significativo para o manejo mais holístico da endometriose, sem os efeitos colaterais observados em alguns medicamentos.

Ao comparar essas abordagens terapêuticas, observa-se que o tratamento da endometriose é multifacetado e deve ser ajustado às necessidades específicas de cada paciente. A cirurgia oferece uma solução eficaz, principalmente em casos graves ou quando há infertilidade associada, mas os riscos de recorrência dos sintomas são consideráveis. Já os tratamentos farmacológicos são úteis no controle da progressão da doença e na gestão dos sintomas a curto e médio prazo, porém, apresentam limitações relacionadas aos efeitos adversos a longo prazo. As terapias complementares, por sua vez, têm se mostrado promissoras, especialmente no alívio da dor crônica, e devem ser consideradas como parte de uma abordagem multidisciplinar (SOUZA, 2021)

Portanto, a análise comparativa entre as opções de tratamento cirúrgico, farmacológico e complementar revela a importância de um manejo individualizado e multidisciplinar da endometriose. A escolha do tratamento ideal depende de uma avaliação cuidadosa dos sintomas, dos objetivos terapêuticos da paciente e dos potenciais efeitos colaterais. Um tratamento eficaz deve ir além da simples remissão dos sintomas, priorizando a qualidade de vida da paciente a longo prazo e garantindo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

que suas necessidades físicas, emocionais e sociais sejam atendidas de maneira abrangente (SOUZA, 2021).

2. 3 - ESTRATÉGIAS DE MANEJO DA DOR ASSOCIADA À ENDOMETRIOSE E SEU IMPACTO NO BEM-ESTAR GERAL

A endometriose é uma condição ginecológica crônica caracterizada, principalmente, pela presença de dor pélvica crônica, que afeta significativamente a qualidade de vida das pacientes. A dor associada à endometriose pode ser debilitante e está intimamente ligada ao comprometimento do bem-estar geral das mulheres, impactando suas dimensões físicas, emocionais e sociais. A gestão eficaz dessa dor é, portanto, fundamental para melhorar a qualidade de vida das pacientes e reduzir os efeitos adversos da condição (SOUZA, 2021)

As estratégias de manejo da dor na endometriose são variadas e incluem desde intervenções farmacológicas até terapias complementares. O tratamento farmacológico é o mais utilizado no controle da dor e envolve o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e analgésicos, que atuam diretamente no alívio dos sintomas de dor aguda. Esses medicamentos são geralmente prescritos em combinação com terapias hormonais, que têm como objetivo reduzir a estimulação do tecido endometrial ectópico. Ferreira *et al*. (2020) afirmam que a combinação de analgésicos com contraceptivos hormonais ou agonistas do GnRH tem mostrado eficácia no controle da dor em muitas pacientes, especialmente naquelas que apresentam sintomas leves a moderados. No entanto, o uso prolongado de medicamentos hormonais pode levar a efeitos colaterais significativos, como ganho de peso, alterações de humor e perda de densidade óssea, o que exige uma análise cuidadosa dos riscos e benefícios (CUNHA, 2019).

Para pacientes com dor severa ou refratária ao tratamento medicamentoso, a intervenção cirúrgica pode ser uma opção. A laparoscopia, além de ser utilizada para o diagnóstico da endometriose, é também um método cirúrgico eficaz para a remoção de focos de tecido endometrial ectópico. Esse procedimento pode proporcionar alívio significativo da dor, sobretudo em pacientes com endometriose profunda. Entretanto, a recorrência da dor após a cirurgia é uma realidade, com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

estudos apontando que até 50% das mulheres podem experimentar o retorno dos sintomas dentro de cinco anos após a intervenção cirúrgica (FERREIRA *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, tem havido um aumento no uso de abordagens não farmacológicas e complementares para o manejo da dor associada à endometriose, especialmente em pacientes que buscam alternativas com menos efeitos colaterais. A fisioterapia pélvica é uma dessas abordagens e visa fortalecer os músculos do assoalho pélvico, melhorar a mobilidade dos tecidos e aliviar a dor crônica. Essa técnica tem se mostrado eficaz para muitas mulheres, ajudando não apenas a reduzir a dor, mas também a melhorar a função sexual e a qualidade de vida (SANTOS, 2021).

Outra abordagem complementar que tem ganhado popularidade é a acupuntura, que, segundo Santos (2021), age modulando os sistemas de dor por meio da estimulação de pontos específicos no corpo. Essa prática tradicional tem demonstrado ser eficaz no alívio da dor crônica em pacientes com endometriose, promovendo a liberação de endorfinas e neurotransmissores que atuam no sistema nervoso central para reduzir a percepção da dor. Além disso, a acupuntura tem o benefício adicional de apresentar poucos efeitos colaterais, tornando-se uma opção viável para muitas pacientes que não toleram bem os tratamentos hormonais.

Técnicas de mindfulness e meditação também estão sendo cada vez mais recomendadas como parte das estratégias de manejo da dor na endometriose. Essas práticas visam melhorar o controle emocional e a capacidade de lidar com a dor crônica, além de reduzir os níveis de estresse e ansiedade, que são frequentemente exacerbados pela presença contínua da dor. A literatura indica que o mindfulness pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar o bem-estar geral das pacientes, proporcionando-lhes mecanismos de enfrentamento mais eficazes para lidar com a dor e os desafios emocionais que a acompanham (CUNHA, 2019).

A adoção de uma abordagem multidisciplinar é essencial para o manejo eficaz da dor associada à endometriose. A dor crônica tem um impacto profundo na vida das pacientes, influenciando sua capacidade de trabalhar, socializar e manter relacionamentos, além de contribuir para o desenvolvimento de distúrbios emocionais, como depressão e ansiedade. Assim, o tratamento deve ir além do controle sintomático e buscar melhorar a qualidade de vida de forma global. A

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

combinação de tratamentos farmacológicos com terapias complementares e o apoio psicológico adequado pode fornecer uma abordagem mais equilibrada e eficaz, garantindo que as necessidades físicas e emocionais das pacientes sejam abordadas (CUNHA, 2019).

Portanto, as estratégias de manejo da dor na endometriose devem ser adaptadas às necessidades individuais de cada paciente, levando em consideração a severidade dos sintomas, os efeitos adversos potenciais dos tratamentos e as preferências pessoais. O tratamento ideal é aquele que não apenas alivia a dor, mas também contribui para a melhoria do bem-estar geral e da qualidade de vida, de forma sustentável e com o mínimo de efeitos adversos (CUNHA, 2019).

3. Considerações Finais

As considerações finais sobre o impacto da endometriose na qualidade de vida das pacientes e as abordagens terapêuticas disponíveis revelam a complexidade dessa condição ginecológica e a necessidade urgente de um olhar mais atento e especializado por parte dos profissionais de saúde. A endometriose não afeta apenas a saúde física das pacientes, mas também seus aspectos emocionais, sociais e psicológicos, impactando sua qualidade de vida de maneira significativa. A dor crônica, a infertilidade e as limitações associadas à condição interferem no bem-estar geral e nas atividades cotidianas, o que reforça a importância de estratégias de tratamento que não apenas visem o distúrbio físico, mas também proporcionem suporte emocional e psicológico.

Ao longo da revisão da literatura, ficou claro que, embora existam avanços no entendimento da doença, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado ainda são um grande desafio. As abordagens terapêuticas, que incluem tratamentos farmacológicos, cirúrgicos e práticos complementares, precisam ser adaptadas às necessidades individuais de cada paciente, sempre com um foco multidisciplinar, envolvendo ginecologistas, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas, para que se alcance o melhor resultado possível.

A importância da conscientização sobre a endometriose também foi um ponto chave durante a revisão. Muitas mulheres não têm conhecimento da condição ou

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

não sabem como buscar o tratamento adequado, o que dificulta ainda mais o enfrentamento da doença. Em vista disso, consideramos essencial que o tema seja cada vez mais discutido em espaços acadêmicos e clínicos, para que novas abordagens, técnicas e políticas públicas possam surgir, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Conclui-se, portanto, que a endometriose é uma condição que exige um cuidado integral e humanizado, com atenção às necessidades físicas e emocionais, e que, por meio de mais pesquisas e educação sobre a doença, é possível proporcionar melhores resultados para as mulheres afetadas.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3963

Referências

ALMEIDA, RA de; SILVA, JP da; COSTA, MF da. **Endometriose e seus impactos: uma revisão crítica**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 3, pág. 150-157, 2019.

COSTA, A. P.; MELO, J. S.; OLIVEIRA, T. S. **Abordagem cirúrgica da endometriose: uma revisão das técnicas e resultados**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 3, p. 120-128, 2019.

COSTA, M. L. *et al.* **Cirurgia para o tratamento da endometriose: eficácia e recorrência**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 3, p. 150-158, 2019.

COSTA, TS; PEREIRA, FC **Abordagem terapêutica na endometriose: farmacologia e técnicas cirúrgicas**. *Jornal de Ginecologia e Obstetrícia de São Paulo*, v. 2, pág. 128-134, 2021.

CUNHA, M. A**. Estratégias farmacológicas no manejo da dor na endometriose: uma revisão**. *Jornal Brasileiro de Medicina da Dor*, v. 23, n. 2, p. 89-97, 2019.

CUNHA, R. F. *et al*. **Terapias alternativas no manejo da dor pélvica crônica associada à endometriose**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 3, p. 120-126, 2019.

FERREIRA, M. G.; SANTOS, P. L.; OLIVEIRA, L. S. **Tratamento da dor na endometriose: uma revisão sistemática**. *Jornal Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, n. 1, p. 85-92, 2020.

FERREIRA, R. L.; PEREIRA, A. S.; SANTOS, M. P. **Fisioterapia e manejo da dor na endometriose: uma abordagem baseada em evidências**. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 24, n. 4, p. 210-217, 2020.

OMS. **Qualidade de vida e endometriose**. *Revista Internacional de Saúde Feminina*, v. 35, p. 112-120, 2021.

PEREIRA, L. F.; SILVA, R. T.; SANTOS, J. M. **Tratamento farmacológico da endometriose: uma análise dos impactos a longo prazo**. *Jornal Brasileiro de Medicina Reprodutiva*, v. 27, n. 1, p. 33-42, 2020.

PEREIRA, T. A.; OLIVEIRA, M. C.; SILVA, R. L. **Tratamentos hormonais na endometriose: efeitos e eficácia**. *Jornal Brasileiro de Saúde Reprodutiva*, v. 34, n. 2, p. 85-92, 2020.

RODRIGUES, LR; SANTOS, MA; SOUSA, FP de. **Manejo clínico da endometriose: desafios e estratégias no cuidado da mulher**. *Revista de Saúde da Mulher*, v. 34, n. 1, pág. 66-72, 2022.

SANTOS, AP; PEREIRA, CL **Impacto psicossocial da endometriose na vida das pacientes**. *Revista Brasileira de Psicologia em Saúde*, v. 2, pág. 202-210, 2021.

SANTOS, E. L. **Impacto emocional e social da endometriose: uma revisão da literatura**. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, v. 25, n. 2, p. 78-85, 2021.

SANTOS, V. R. Abordagens não farmacológicas no manejo da dor associada à endometriose. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, v. 16, n. 2, p. 55-65, 2021.

SILVA, M. L.; GONÇALVES, R. F.; MOURA, P. **A. Qualidade de vida e endometriose: uma análise multifatorial**. *Jornal Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 36, n. 2, p. 135-144, 2020.

SILVA, Maria Paula Custódio; MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó de. **QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO DE REVISÃO**. 2014. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 27(3): 413-421, disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2932/pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

SILVA, R.; MARQUI, A. T. **O impacto da endometriose na qualidade de vida das pacientes: uma abordagem multifacetada**. *Jornal Brasileiro de Saúde Reprodutiva*, v. 28, p. 89-96, 2014.

SOUZA, RF de; OLIVEIRA, DA **Endometriose: Aspectos clínicos e diagnósticos na saúde da mulher**. *Revista de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais*, v. 4, pág. 214-220, 2020.

SOUZA, V. R. **Abordagens complementares no tratamento da endometriose: uma revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Medicina Complementar*, v. 10, n. 4, p. 55-65, 2021.

SOUZA, V. R. **Terapias complementares no manejo da endometriose: uma revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Medicina Complementar*, v. 10, n. 4, p. 55-65, 2021.